

# TESES E DISSERTAÇÕES

## PIRAMBÚ E SUAS GEOGRAFIAS

Msc. Débora Marques da Silva  
Mestrado em Geografia UFC

*Pirambu e suas Geografias* traz uma contribuição no sentido de buscar articulações com outros campos do conhecimento, ao realizar uma investigação geográfica no jornal. A análise das representações ali veiculadas possibilita compreender como este artefato cultural agencia mecanismos na construção dos significados, que levam a captura de leitores, subjetivando-os a uma determinada leitura do espaço geográfico em foco. Nesse contexto, a pesquisa buscou compreender as representações criadas pelo jornal *O POVO* no período de 1990-2005 a partir do referencial teórico fornecido pela Geografia Cultural. O Pirambu está localizado na área litorânea do setor oeste da cidade de Fortaleza/CE. No passado, finais do séc. XIX, o Pirambu era uma área desvalorizada e desprezada pela elite e o poder público, o local foi ocupado por flagelados (vítimas das secas do interior do Estado) dando origem a uma favela isolada da cidade. Esta área não era homogênea no que se referem aos aspectos socioeconômicos dos moradores, apresentando territorialidades diversas (locais de pescadores, de doentes contagiosos, de prostituição e outros), eles viviam de forma precária e sem perspectivas de melhorias da qualidade de vida. Esses significados foram intensificados a partir da década de 1930, quando o bairro Pirambu passou a ser notícia no jornal evidenciando uma área com características de local insalubre, miserável, violento e sem infra-estrutura. Com a construção da avenida Leste-Oeste e a implantação do saneamento básico nos anos 90, gerou-se perspectivas de melhorias para seus moradores. No entanto, as análises permitiram identificar uma certa continuidade da matriz de produção de significados sobre o Pirambu através dos focos temáticos relativos as geografias socioambiental, da moradia e da violência, percebe-se que o passado e o presente se encontram nos significados inscritos nas matérias jornalísticas.

SILVA, Débora Marques da. **Pirambú e suas geografias**. 2006. Dissertação de Mestrado em Geografia/UFC. Fortaleza, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ivaine Maria Tonini.

## **A CENTRALIDADE DA PARANGABA COMO PRODUTO DA FRAGMENTAÇÃO DE FORTALEZA (CE)**

Msc. Francisco Clébio Rodrigues Lopes  
Mestrado em Geografia UFC

A formação da centralidade de Parangaba mediante a fragmentação de Fortaleza é o objeto central da presente dissertação. A extensão da mancha urbana ocorreu de forma descontínua e fragmentada. A ausência de infra-estrutura, equipamentos e serviços na periferia e a concentração deles no centro resultaram num forte adensamento e num sistema viário congestionado, dificultando maiores possibilidades de consumo. A produção de novas centralidades aparece como alternativa. Nessa produção, tem papel fundamental o Poder público, com a implantação de uma legislação urbana que favorece a descentralização. No sudoeste da Cidade, emerge uma centralidade no bairro da Parangaba. O bairro, importante nó viário, tem na acessibilidade o elemento mais forte da sua centralidade. A implantação do Sistema Integrado de Transporte e dos terminais de ônibus o transformou num ponto de convergência e dispersão de linhas de ônibus. Outro elemento importante é a presença do comércio e dos serviços. O comércio, tanto varejista como atacadista, se encontra disperso pelas principais avenidas, embora se identifique maior quantidade de estabelecimentos no centro do bairro. Dentre os serviços, destacam-se os de educação e saúde. A análise dos equipamentos de saúde revelou que a atração deles extrapola os limites de Fortaleza. A constituição de uma centralidade tem impacto direto na moradia, pois valoriza o solo, ocasionando fragmentação e segregação. Assistimos nos últimos anos, com a chegada de condomínios verticais, ao crescimento da favelização, à diversificação do conteúdo social e à segregação. A análise do movimento da centralidade permitiu o entendimento das condições que produziram uma cidade monocêntrica até a década de 1970 e, nos decênios seguintes, uma forma policêntrica. Em menor proporção, esse movimento foi utilizado para compreender os conflitos no entorno do Terminal de Parangaba. A pesquisa revelou, ainda, que a produção desses novos pontos de acumulação e de atração de fluxos, definidos como centralidade, surgem como alternativa à reprodução do capital, pois permitem o consumo de novos signos urbanos.

LOPES, Francisco Clébio Rodrigues. **A centralidade de Parangaba como produto da fragmentação de Fortaleza (CE)**. 2006. Dissertação de Mestrado em Geografia/UFC. Fortaleza, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva

**A CIDADE E O MAR: AS PRÁTICAS MARÍTIMAS MODERNAS E A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DA PRAIA DO FUTURO (FORTALEZA-CE-BRASIL).**

Msc. Ângela Maria Falcão da Silva  
Mestrado em Geografia/UFC

Este trabalho analisa como a prática dos banhos de mar tornou-se comum nos dias atuais, partindo da reflexão inicial de que a procura por esta atividade de lazer contribui, em determinados lugares, para sua ocupação e organização espacial. Escolheu-se a Praia do Futuro para o desenvolvimento deste estudo, em virtude de sua importância para a dinâmica da atividade turística local e também por ser um dos principais pontos de lazer buscado pelos fortalezenses. Os frequentadores da Praia do Futuro são seduzidos pela beleza do ambiente litorâneo e pelas diversas atrações e serviços incorporados à área. Destaca-se também como espaço de uso diversificado e dinâmica diferenciada das outras praias da Capital cearense. A relevância do tema refere-se à importância do estudo da maritimidade e da análise das atividades de lazer na cidade de Fortaleza. O objetivo deste trabalho é analisar se os banhos de mar na Praia do Futuro ainda constituem fator relevante na procura por lazer e de que forma a prática ou não destes banhos de mar contribui para a construção deste espaço geográfico. A esta análise alia-se um entendimento das práticas marítimas modernas no litoral de Fortaleza. Recorre-se a uma análise diacrônica como percurso metodológico para o estudo dos banhos de mar na Praia do Futuro, mediante uma recuperação histórica desta prática até os dias atuais. Por conseguinte, constata-se que a busca pelos banhos de mar foi proporcionada a partir da pressão do adensamento urbano das praias no trecho Iracema-Mucuripe, sendo facilitado o acesso à Praia do Futuro através da abertura de vias. Com o aumento do número de frequentadores, instalam-se as barracas de praia e novas atividades de lazer são incorporadas. Com isso, os banhos de mar deixam de ser a principal motivação para a procura desta área, embora continuem sendo praticados. Assim, estas mudanças refletiram-se na maneira como o frequentador local passou a utilizar o mar como opção de lazer. O estudo dos banhos de mar na Praia do Futuro proporcionou uma análise mais aprofundada da dinâmica e organização espacial desta área, indo além da análise da simples prática ou abandono de determinadas atividades, conduziu à compreensão de uma dinâmica socioespacial intensa, pois, além de serem inúmeras as atividades desenvolvidas, também estão inseridos neste processo interesses diferenciados.

SILVA, Ângela Maria Falcão da. **A cidade e o mar: as práticas marítimas modernas e a construção do espaço da Praia do Futuro (Fortaleza-Ce-Brazil)**. 2006. Dissertação de Mestrado em Geografia/UFC. Fortaleza, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas

**AS PRAÇAS DO FERREIRA, JOSÉ DE ALENCAR  
E O PASSEIO PÚBLICO, FORTALEZA-CE**

Msc. Elizete Américo Silva  
Mestrado em Geografia UFC

O presente estudo analisa as diversas territorialidades que se constroem nas praças do Passeio Público, do Ferreira e José de Alencar nos dias atuais, centrando a análise no cotidiano dos diferentes atores sociais que ali desempenham suas atividades, delimitando assim seus territórios. As praças em estudo localizam-se na área central de Fortaleza, e constituem-se como os espaços mais dinâmicos da cidade. Considerando o território como produto da apropriação de um determinado segmento do espaço por um grupo social, verifica-se que relações de controle, afetiva, ou de pertencimento são ali estabelecidas. Desse modo, o trabalho foi norteado por algumas indagações consideradas pertinentes ao estudo no sentido de compreender os processos de ordem econômica, política e cultural que ocorreram para que as praças perdessem suas tradicionais funções como local primordial de encontro, de lazer, de contemplação e de sociabilidade. Identificou-se que o uso atual das praças difere muito daqueles dos séculos XIX e XX, período de *glamour* do centro, onde as praças se assemelhavam aos belos jardins europeus. Nessa época, prevaleceu no embelezamento da cidade a influência de estilos arquitetônicos de cidades européias, com a presença de praças arborizadas, ‘quiosques’, edifícios elegantes, hotéis, entre outros equipamentos, que convidavam a sociedade ao lazer e a sociabilidade. Cada praça com sua singularidade e peculiaridade, atraía a sociedade cuja frequência a esses espaços era constante, devido à concentração das funções residenciais, comerciais, de serviço e lazer, que proporcionavam uma grande convergência das atividades na área central. Nesse contexto, Fortaleza encontrava-se organizada de forma monocêntrica em torno dessa zona, com um poder agregador das principais atividades econômicas e culturais da cidade. A partir de 1970, iniciou-se a descentralização dessas atividades da área central associada à fragmentação dos espaços e a incorporação do processo de metropolização. Essas mudanças trouxeram novas formas e funções aos diferentes espaços do Centro. Por exemplo, as praças antes voltadas à animação e ao lazer, adquiriram novas funcionalidades conforme as mutações urbanas e os interesses administrativos e de gestão da cidade. Assim, ao longo da história dessas praças as transformações sociourbanas moldaram-nas para que as mesmas assumissem, principalmente, a função de um lugar de passagem, devido ao ritmo acelerado incorporado no cotidiano dos cidadãos. De modo que, hoje, a apropriação dos espaços públicos da cidade se efetiva de forma diferente dos tempos passados e se manifesta principalmente com a presença das classes populares que objetivando melhores condições de vida territorializam a maioria das praças da área central. Não obstante a existência de outras áreas de lazer eleitas pela sociedade fora do perímetro central, alguns logradouros do centro ainda mantem a função de congregação social no contexto da metrópole.

SILVA, Elizete Américo. **As praças do ferreira, José de Alencar e o Paaseio Público, ortaleza - CE.** 2006. Dissertação de Mestrado em Geografia/UFC. Fortaleza, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Salete deSouza

## **ANÁLISE GEOAMBIENTAL DA ILHA DE ALGODOAL-MAIANDEUA/PA**

Msc. Abraão Levi dos Santos Mascarenhas  
Mestrado em Geografia UFC

Os estudos integrados têm se tornado uma das formas de análise da complexa relação homem-natureza. Isso faz do método geossistêmico o principal instrumento de interpretação da dinâmica da paisagem e das relações intrínsecas à mesma com à ação antropogênica. Dessa forma, a presente dissertação focaliza os estudos integrados das unidades geoambientais e os impactos na zona costeira paraense, especificamente a Ilha de Algodual-Maiandeuá/PA, localizada a 170 km da capital – Belém. O geossistema foi o ponto de partida da presente análise, focalizando a localização, a interpretação, e a espacialização como objetivo geral da pesquisa. Foram definidas unidades geoambientais, características geológica-geomorfológicas, levando em consideração as formas de uso e ocupação. A cartografia temática tornou-se processo contínuo e síntese da pesquisa, sendo primordial na localização das principais formas de uso e ocupação, bem como na estruturação da proposta do ecozoneamento para disciplinar os vários usos. Sugestiona-se, ainda, um plano de gestão integrada da Zona Costeira como produto final do presente trabalho. Esta pesquisa buscou ser a base de uma nova estruturação do território para melhor equacionar os problemas ambientais existentes na área estudada.

MASCARENHAS, Abraão Levi dos Santos. **Análise geoambiental da Ilha de Algodual- Maiandeuá/PA**. 2006. Dissertação de Mestrado em Geografia/UFC. Fortaleza, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Antônio Jeovah de Andrade Meireles

## ***A IMPORTÂNCIA DO PRINCÍPIO PROTETOR RECEBEDOR PARA O DESENVOLVIMENTO AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL: O CASO DO CEARÁ***

Msc. Wilca Barbosa Hempel  
PRODEMA UFC

A presente dissertação tem como objetivo principal propor um Modelo Operacional de Desenvolvimento Ambientalmente Sustentável para o Estado do Ceará, utilizando o Programa Selo Município Verde como ferramenta de avaliação das políticas municipais e o ICMS Ecológico como mecanismo de compensação financeira, alicerçado no Princípio Protetor-Recebedor. Pesquisas científicas desenvolvidas e aplicadas no século dezessete fizeram com que a taxa de mortalidade humana declinasse de forma abrupta, sendo mantida constante a taxa de natalidade; isso provocou um crescimento sem precedentes na população mundial. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, aliado ao processo de industrialização, foi responsável pelo surgimento de mudanças na vida dos seres humanos e nas suas relações com o mundo natural. Esse crescimento continuado, vem provocando aumento no nível de estresse da biosfera e uma degradação ambiental cada vez mais preocupante, com conseqüências desastrosas. O século vinte testemunhou o início de mais um grande evento de extinção da história da vida na Terra e o causador, desta vez, é o próprio Homem. A emergência e a gravidade dos problemas ambientais fizeram com que inúmeros cientistas e estudiosos começassem a discutir e a pensar um novo tipo de desenvolvimento, capaz de fomentar o progresso humano em todo o planeta e por tempo indeterminado. O Desenvolvimento Sustentável surge tendo como um dos seus alicerces o Princípio Protetor-Recebedor, que compensa financeiramente, como incentivo pelo serviço prestado, aquele que protege um bem natural, representando um símbolo de justiça econômica. O ICMS Ecológico, resultante de uma redistribuição do ICMS arrecadado pelo Estado, para os municípios, sem aumento da carga tributária, adapta-se aos instrumentos econômicos já existentes, representando uma das mais convenientes opções de financiamento das políticas ambientais no contexto atual. O Programa Selo Município Verde (PSMV) foi criado pelo Governo do Estado do Ceará para incentivar a implementação das normas que regulamentam a questão ambiental. O “Selo Município Verde” é um distintivo que identifica os municípios que implementam políticas públicas que salvaguardam o meio ambiente e proporcionam melhor qualidade de vida para as presentes e futuras gerações. O Modelo Operacional de Desenvolvimento Ambientalmente Sustentável para o Estado do Ceará proposto nesta dissertação, se adotado, será um importante instrumento a ser utilizado pelo governo, como incentivo ao crescimento econômico com sustentabilidade ambiental.

HEMPEL, Wilca Barbosa. **A importância do princípio protetor recebedor para o desenvolvimento ambientalmente sustentável: o caso do Ceará**. 2006. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UFC, 2006.

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Maria Irlles de Oliveira Mayorga

## ZINGANDO NOS SABERES DE CAETANOS DE CIMA

Msc. Hilária Naquel de Sousa Silva  
PRODEMA UFC

Essa dissertação intitulou-se “Zingando nos Saberes de Caetanos de Cima”, porque perseguiu durante toda sua temporalidade, a descrição e compreensão dos saberes da pesca, da agricultura e da arte de Caetanos de Cima, estabelecendo uma discussão sobre a relevância desses para a sustentabilidade ecológica, social e cultural local. O termo “zingando” refere-se a uma metáfora da pesquisadora ao comparar seu olhar pelos saberes da comunidade estudada, ao movimento da zinga na água do mar, quando esta é impulsionada pela força e pela dança do pescador. Nesse estudo considerou-se que tanto para a ciência como para a sociedade faz-se relevante conhecer os saberes que existem dentro da complexidade do real, entendendo que não existe superação entre a dimensão dos saberes, mas sim que esses se complementam, tornando assim, relevante um estudo que busque o questionamento e a compreensão dos saberes populares. Essa pesquisa pretendeu elucidar os seguintes pontos: descrição dos cenários locais; identificação dos atores sociais; identificação e compreensão das estratégias de sobrevivência (pesca, agricultura e arte) que se manifestaram na comunidade e verificação das inter-relações entre os saberes locais e a sustentabilidade ecológica, social e cultural de Caetanos de Cima. As análises multireferencial e qualitativa foram os métodos utilizados na descrição e interpretação dos saberes mencionados. A metodologia caracterizou-se como observação participante, onde a vivência e convivência da pesquisadora com os atores sociais envolvidos no estudo tornaram-se de profunda importância na descrição e reflexão dos saberes estudados. A pesquisa contemplou as seguintes etapas: a) Pesquisa bibliográfica e documental dos dados secundários existentes e de estudos correlatos; b) Pesquisa qualitativa de campo, de natureza multireferencial, caracterizada por um estudo de caso dos saberes locais da comunidade de Caetanos de Cima e c) Análise e reflexão dos saberes estudados, na perspectiva da sustentabilidade. Essa pesquisa permitiu constatar ainda, que os saberes que se manifestam nas estratégias de sobrevivência (pesca, agricultura e arte) de Caetanos de Cima, contribuem para a sustentabilidade ecológica e principalmente, cultural da comunidade, na medida em que percebemos o ser pescador-agricultor-artesão, em equilíbrio consigo mesmo e com seu meio, não deixando de reconhecer que algumas práticas tradicionais provocam impactos negativos ao meio, porém, com grau de relevância inferior aos impactos negativos ocasionados por algumas práticas tidas como “modernas”. Ressaltamos no entanto que os saberes da pesca, agricultura e da arte, por si só, não promovem a sustentabilidade ambiental de Caetanos de Cima, pois assim como toda realidade complexa e contemporânea, constituída de seres multireferenciais com relações e interações diversas, essa comunidade também busca novas formas de sobrevivência, onde se expressam novos saberes, que devem ser incorporadas na análise de uma sociedade sustentável, na qual, o progresso seja medido pela qualidade de vida( saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de puro consumo material.

SILVA, Hilária Naquel de Sousa. **Zingando nos saberes de Caetanos de Cima**. 2006. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UFC, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. George Satander de Sá Freire

***O ADVOGADO COMO PROTAGONISTA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:  
DIAGNÓSTICO DAS ESTRUTURAS ACADÊMICAS E JURISDICIONAL DE FORTALEZA, CE  
PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DESTES PROFISSIONAIS***

Msc. Flávia Castelo Batista Magalhães  
PRODEMA UFC

Não se verificou precedentes no que diz respeito à investigação científica visando um diagnóstico acerca das estruturas acadêmicas e profissionais para a formação e atuação do advogado na seara ambiental, o que por si reveste a presente pesquisa de originalidade. Objetivando fazer este diagnóstico, toma-se como palco investigativo, a cidade de Fortaleza, diante da hipótese de que referida capital não estimula o desenvolvimento da advocacia ambiental. Metodologicamente, utilizou-se de leitura e fichamento bibliográfico, legal e documental; aplicação de entrevistas e de questionários; conversas informais; visitas de campo às instituições de ensino superior (IES), às varas competentes para julgar e processar as ações ambientais e à Ordem dos Advogados do Brasil, seccional cearense (OAB/CE); requisição de documentação; além de tabulação, análise e interpretação dos dados coletados, o que deu origem a três estudos de caso (na UNIFOR, na UFC e nas 1ª e 2ª promotorias especializadas em meio ambiente e planejamento urbano) e estudos menos profundos acerca das estruturas acadêmicas mais recentes (cursos de Direito criados a partir de 2001). Os resultados apontam para a confirmação da hipótese inicial de que Fortaleza não possui estruturas, acadêmica e profissional, especializadas em meio ambiente, para a formação e atuação do advogado, sem, contudo desprezar iniciativas isoladas que visam, especialmente, na academia, uma maior proximidade deste profissional com seu mister constitucional de proteger e defender o meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações. Finalmente, através deste diagnóstico preliminar, espera-se dar continuidade à investigação, numa nova perspectiva: propositiva de modelos de estruturas acadêmicas e jurisdicionais para uma maior atuação do advogado como protagonista do desenvolvimento sustentável.

MAGALHÃES, Flávia Castelo Batista. **O advogado como protagonista do desenvolvimento sustentável: diagnóstico das estruturas acadêmicas e jurisdicional de Fortaleza, CE para a formação e atuação deste profissional**. 2006. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UFC, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Ruben Dario Mayorga  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Rodriguez de Carvalho Pinheiro



**ETNOBOTÂNICA E CONSERVAÇÃO NAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA RESERVA  
NATURAL SERRA DAS ALMAS, CE-PI, BRASIL**

Msc. Alessandra Magalhães  
PRODEMA UFC

O presente trabalho realizou um estudo etnobotânico de plantas com usos terapêuticos, na região do entorno da Reserva Natural Serra das Almas, CE e PI, Brasil. Dando ênfase à conservação da flora nativa. Para isto, investigou-se diversas informações como: o perfil sócio-econômico-cultural das comunidades; o repasse do conhecimento etnobotânico entre as sucessivas gerações; as informações etnobotânicas das plantas medicinais, enfatizando o seu levantamento florístico para posterior identificação das espécies exóticas e nativas, bem como, suas indicações terapêuticas e formas de preparo. Efetuou-se ainda, o cálculo do “Valor de Uso”, a fim de medir o grau de importância de cada planta para as populações das regiões estudadas. E por fim, pesquisaram-se os dados relativos ao perfil epidemiológico das comunidades; ao comércio de plantas em área urbana; e sobre a existência de uma preocupação do ponto de vista conservacionista com a flora local. Foram citadas 61 espécies medicinais, das quais 50,8% foram identificadas e depositadas no Herbário EAC. As famílias com maior número de espécies mencionadas foram: Lamiaceae (7), seguida por Caesalpiniaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae e Olacaceae com 2 espécies cada. As plantas medicinais são utilizadas principalmente para o tratamento das gripes, a qual constitui também a enfermidade mais freqüente detectada nos postos de saúde. Algumas espécies se destacaram pelo elevado valor de uso como: *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (2,50), *Ocimum gratissimum* L. (2,00), *Caesalpinia ferrea* Mart (2,00), *Licania rigida* Benth (2,00). Os resultados demonstraram uma tendência à perda do conhecimento etnobotânico em curto espaço de tempo.

MAGALHÃES, Alessandra. **Etnobotânica e conservação nas comunidades do entorno da Reserva Natural Serra das Almas, CE-PI, Brasil**. 2006. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UFC, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Soares de Araújo

## A SUSTENTABILIDADE DA CARCINICULTURA NO MUNICÍPIO DE FORTIM, CE COM ÊNFASE NOS ASPECTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E TECNOLÓGICOS

Msc. Fátima Karine Pinto Joventino  
PRODEMA UFC

Nesta pesquisa, buscou-se analisar a sustentabilidade da carcinicultura no Município de Fortim-Ce, levando-se em consideração os aspectos ambientais, sociais e tecnológicos. O trabalho procurou identificar quais as principais práticas de manejo e a tecnologia que vem sendo adotada nas fazendas de cultivo de camarão marinho, verificando ainda se as mesmas estão contribuindo para que o desenvolvimento da atividade ocorra de maneira sustentável nesta região. O estudo apresenta algumas formas de tecnologia e práticas de manejo que podem ser adotadas pelas fazendas e que são consideradas ambientalmente menos impactantes, bem como a identificação dos principais impactos gerados por esta atividade. Para se atingir aos objetivos propostos nesta pesquisa, foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos através de pesquisa empírica realizada ao Município do Fortim, durante os meses de abril a agosto de 2005. Durante estas visitas foram aplicados questionários com perguntas abertas e semi-estruturadas. Além disto, foi possível a realização de entrevistas com representantes de instituições governamentais e da classe empresarial. Os dados secundários foram obtidos mediante pesquisa bibliográfica, com base em teses, livros e artigos científicos que abordam esse tipo de problemática, assim como pesquisa documental com base em relatórios, Códigos de Conduta, diretrizes do Governo Federal e Estadual e diagnósticos realizados pelos órgãos governamentais responsáveis pela regulamentação e fiscalização da atividade. Foram aplicadas nesta pesquisa técnicas de análise tabular e descritiva e o método do “Forest Service of United States Agricultural Department (1986)”, modificado. Através deste método pudemos transformar as variáveis qualitativas em quantitativas, através de valores numéricos e pesos para se chegar ao Índice de Significância das variáveis tecnológicas, ambientais e sociais. Através dos resultados obtidos por estes Índices, pudemos constatar que a carcinicultura nesta região não está se desenvolvendo em bases sustentáveis, rejeitando, portanto, a hipótese lançada nesta pesquisa de que as práticas de manejo e a tecnologia que vem sendo utilizadas nestas fazendas estão contribuindo para que a atividade se desenvolva de maneira harmônica com o ambiente. Apesar de já existirem algumas iniciativas que apontam para o despertar do setor às questões ambientais, podemos afirmar que as ações promovidas pelas principais entidades ligadas ao setor, ainda não conseguiram promover, de maneira efetiva, a necessidade urgente de mudança de comportamento e conduta por parte das empresas, bem como o despertar destas para a importância de se preservar o ambiente.

JOVENTINO, Fátima Karine Pinto. **A sustentabilidade da carcinicultura no município de Fortim, CE, com ênfase nos aspectos sociais, ambientais e tecnológicos.** 2006. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UFC, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Irlés de Oliveira Mayorga

## **IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DE MARAMBAIAS PARA A PESCA DE LAGOSTA: O CASO DE PONTA GROSSA, ICAPUÍ, CE.**

Msc. Robson Cabral do Nascimento  
PRODEMA UFC

A pesca indiscriminada de lagostas vem causando a diminuição dos estoques, minimizando a efetividade da pesca artesanal e reduzindo a renda de comunidades pesqueiras, estimulando a ainda mais a sobrepesca e a captura de indivíduos juvenis. Como alternativa, vem sendo implantadas as marambaias, que são estruturas para fixação de microorganismos aquáticos para a formação de cadeia trófica, servindo como atrator para espécies de interesse comercial. Na praia de Ponta Grossa, Icapuí-CE, o uso de marambaias voltadas prioritariamente para a pesca de lagosta partiu de pescadores locais em 2002. Com o sucesso das primeiras pescarias, houve “*bloom*” de marambaias instaladas e dificuldade de controle sobre o uso das mesmas. Sobre o litoral cearense ainda são poucas as informações sobre o efeito de marambaias para a atração de lagostas. Visando dar subsídios ao ordenamento de uso dessas estruturas, urge a necessidade de se determinar a efetividade para o aumento da produtividade e avaliar os impactos socioeconômicos e ambientais. Marambaias para lagosta são estruturas de madeira com 30 cm de altura da base e 6 m<sup>2</sup> de área. O lançamento foi realizado pelos pescadores em profundidades entre 3 e 13 m. Participaram deste estudo 36 pescadores. Foram analisados dados de 484 pescarias nos anos de 2003 (Ano I) a 2005 (Ano III), sendo 280 em profundidades <5 m e 204 em profundidades >5 m. A escolha dos intervalos de profundidade foi arbitrária. Estes dados serviram para a determinação da captura por unidade de esforço (CPUE), do tamanho médio das lagostas e do percentual de lagostas com tamanho comercial. A avaliação socioeconômica foi realizada pelo cálculo do rendimento das pescarias. A avaliação do impacto ambiental foi realizada pelo método G.U.T.. O comprimento médio das lagostas ficou abaixo do tamanho mínimo determinado por lei (13 cm). As CPUE’s ficaram acima da média histórica do Ceará, indicando a eficiência destas estruturas para o aumento da produtividade, embora os valores de receita média por pescador tenham sofrido significativa queda na renda no segundo e terceiro anos, indicando que houve apenas concentração do estoque nas pescarias no primeiro ano. No Ano I, os impactos negativos mais significantes foram a sobreexploração do estoque e a incidência de lagostas juvenis nas capturas. Os impactos positivos mais significantes foram o incremento da pesca local, a criação de novos habitats, o desenvolvimento de tecnologias e o fomento a pesquisa científica. No Ano III, os impactos negativos mais significantes foram a incidência de lagostas juvenis nas capturas, a redução da biomassa de pescado, a sobreexploração de estoques pesqueiros e a redução da pesca local. Quanto aos impactos positivos, destacam-se a redução das pescarias com rede de emalhar e o fomento a pesquisa científica. Conclui-se que as marambaias não atuaram de forma sustentável, pois funcionaram apenas como concentradoras de estoque. Recomenda-se que o uso de marambaias deve obedecer a um plano de manejo e respeitar as normativas de proibição da captura de juvenis de lagosta. As escolas locais devem ser utilizadas para educar as crianças da comunidade sobre as normas para a pesca sustentável.

NASCIMENTO, Robson Cabral do. **Impactos sócio-ambientais de marambaias para a pesca de lagosta: o caso de Ponta Grossa, Icapuí, CE.** 2006. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UFC, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Masayoshi Ogawa

## **POLÍTICA PÚBLICA MUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM FORTALEZA: ANÁLISE DO CONTRATO DE CONCESSÃO DE 2002**

Msc. Djane Alcântara Barbosa Leite  
PRODEMA UFC

O capitalismo, na sua fase contemporânea, respalda-se nos excessivos padrões de produção e consumo, ensejando, conseqüentemente, uma enorme geração de resíduos sólidos, o que constitui um sério problema ambiental. O meio ambiente ecologicamente equilibrado, em sede legislativa, é um direito assegurado a todos pela Constituição Federal de 1988, como condição indispensável para que se garanta o direito à vida. O mesmo Diploma Legal atribuiu aos municípios competência legislativa e material quanto aos assuntos de interesse local. Nesta dissertação, o foco voltou-se a um serviço público de interesse local – portanto, de competência municipal – qual seja o serviço público de limpeza urbana, que está relacionado à preservação da qualidade ambiental. Dessarte, o maior questionamento, motivador do estudo, foi saber como age o poder público, diante da problemática dos resíduos sólidos, para que se viabilize à sociedade o direito constitucionalmente assegurado acima mencionado. A reflexão, portanto, repousou sobre o papel e a atuação do Estado, enquanto elaborador de políticas públicas, de modo que estas possam engendrar um novo modelo de desenvolvimento, que enseje ações mais eficazes na consecução do bem-estar social. Esse modelo encontra uma melhor denotação na expressão *desenvolvimento sustentável*, de acordo com o conceito dado pela Comissão Brundtland – “aquele que satisfaz às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades”. Tendo em vista tais considerações, o objetivo básico da presente pesquisa foi diagnosticar a política pública municipal, adotada em Fortaleza, para os resíduos sólidos, a partir do marco regulatório da lei 8621/2002, analisando o contrato de concessão de grande parte dos serviços públicos municipais de limpeza urbana, firmado pelo poder público municipal com uma empresa privada, verificando suas relações e conseqüências para questões socioambientais na cidade. Para tanto, buscou-se subsídio teórico nas pesquisas bibliográfica, legislativa e jurisprudencial, bem como constatações empíricas, notadamente nos órgãos encarregados de criar e executar referida política pública, estas últimas através de entrevistas estruturadas e livres, com pessoas-chave nestes órgãos atuantes, o que deu origem a um estudo de caso na Capital cearense. Os resultados confirmaram a principal hipótese cogitada: através da política pública assentada na lei 8621/2002, pretendeu o poder público fortalezense eximir-se de suas atribuições no setor. Ao final, pôde-se concluir que a política pública de resíduos sólidos, desenvolvida em Fortaleza, descuidou da população e do meio ambiente locais, não podendo, portanto, ser caracterizada como sustentável.

LEITE, Djane Alcântara Barbosa. **Política pública municipal de resíduos sólidos em Fortaleza: análise do contrato de concessão de 2002**. 2006. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UFC, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. José Carlos de Araújo

**UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DA ZONA COSTEIRA CRIADAS PELO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE DO GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO**

Msc. Cleomar Ferreira Santos Lira  
PRODEMA UFC

A conservação *in situ* promovida através da criação unidades de conservação tem sido um dos meios mais utilizados para a consecução de uma política de proteção da biodiversidade. A implementação dessas unidades, entretanto, afigura-se como um desafio constante do Poder Público, principalmente em relação às unidades de conservação de proteção integral, pois muitos são os problemas encontrados para alcançar uma total implementação, que causa inclusive críticas severas de autores nacionais que consideram um equívoco a adoção na América Latina do modelo norte-americano de criação de áreas protegidas. Com o objetivo de avaliar uma unidade de conservação de proteção integral denominada Parque Ecológico da Lagoa da Maraponga, cuja origem ocorreu de forma diferenciada através da participação decisiva da população e movimento ambientalista, concretizou-se o presente trabalho, utilizando levantamentos bibliográficos e cartográficos, aplicação de questionário ao gerente da unidade, entrevista com os frequentadores do Parque e visitas de campo. Para análise dos dados lançou-se mão de dez critérios adaptados do método aplicado pela WWF-Brasil, concluindo-se que o Parque Ecológico da Lagoa da Maraponga encontra-se precariamente implementado e, por isso, sugere-se uma ação urgente do Poder Público responsável, inclusive, no sentido de promover a necessária criação da unidade nos termos da Lei de unidades de conservação da natureza - SNUC.

LIRA, Cleomar Ferreira Santos. **Unidades de conservação de proteção integral da zona costeira criadas pelo estado do Ceará: análise do grau de implementação**. 2006. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UFC, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Edson Vicente da Silva

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
PRÁXIS EDUCATIVA NA CONSCIENTIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DO LIXO**

Msc. Clesley Maria Tavares do Nascimento  
PRODEMA UFC

A reflexão básica deste trabalho, não se restringe à prática da coleta seletiva de lixo em si, mas se faz vinculada principalmente ao aspecto educacional da mesma, contextualizando-o no espaço escolar e na sociedade capitalista industrial contemporânea. Assim sendo, foi realizado um estudo de caso na escola pública estadual Clóvis Beviláqua com o intuito de analisar um projeto coleta seletiva, ali desenvolvido, identificando os principais desafios e soluções encontradas por seus participantes na sua implementação, e se esta experiência contribui para a construção de uma nova postura diante da problemática dos resíduos sólidos. Buscou-se, identificar nas discussões levantadas a partir da coleta seletiva de lixo, como se constrói um processo educativo ambiental da problemática dos resíduos sólidos no interior das instituições escolares. Optou-se pelo método do materialismo histórico-dialético para nortear o olhar investigativo do estudo, construindo uma ponte reflexiva entre o sistema produtivo capitalista e a cadeia produtiva dos resíduos sólidos, desvelando a dialética das relações sociais envolvidas. A pesquisa de campo mostrou que a coleta seletiva de lixo ultrapassa a condição de simples etapa da reciclagem, possuindo um significativo potencial educativo conscientizador. Se realizada sob a perspectiva dialética, contribui para o desenvolvimento de uma nova postura em relação à problemática do lixo, não apenas atitudinal, mas também societária. Devendo, portanto ser desenvolvida em todas as instituições educacionais.

NASCIMENTO, Clesley Maria Tavares do. **Educação ambiental: práxis educativa na conscientização da problemática do lixo.** 2006. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UFC, 2006.

**ORIENTADOR:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vlândia Pinto Vidal de Oliveira